

Cônsul chinês destrata missão da Anistia

Roberto Setton/AE

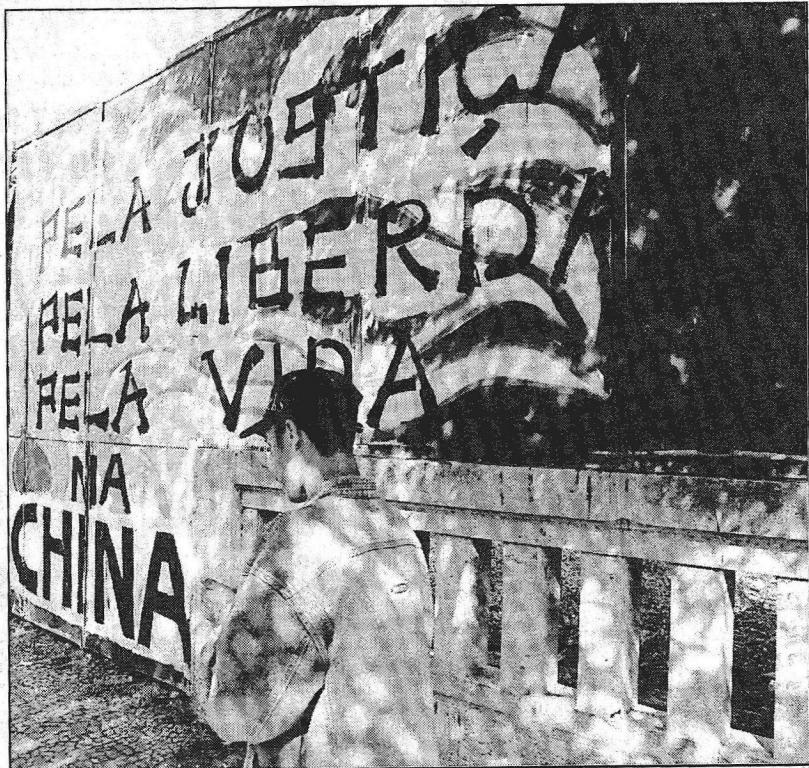
Delegação brasileira da Anistia Internacional entrega a diplomata relatório sobre violação de direitos na China

Uma delegação brasileira da Anistia Internacional (AI) foi destratada segunda-feira na sede do consulado da China em São Paulo, denunciaram ontem membros do grupo. Integrada entre outros pela escritora Lygia Fagundes Telles, pelo rabino Henri Sobel e pelo ex-secretário da Segurança Pública, Antônio Cláudio Mariz de Oliveira, a missão tinha por objetivo encaminhar um relatório, escrito em chinês, com denúncias sobre as graves e persistentes violações dos direitos humanos naquele país.

Segundo Lygia Fagundes Telles, a comitiva foi recebida "grosseiramente" pelo cônsul. "Ele apareceu de cabeça baixa, sem cumprimentar ninguém", contou Lygia. "Trocou algumas palavras com uma integrante da delegação, deu a ela um folheto turístico de seu país, e saiu pela mesma porta que entrou, sem falar absolutamente nada." A escritora disse que, após deixar o grupo esperando em pé por mais de 30 minutos, o cônsul enviou um funcionário para avisar em português precário que o expediente estava encerrado.

"Fomos educadamente levar nosso protesto contra as atrocidades que ocorrem na China e, em território brasileiro, fomos tratados com essa descortesia", afirmou Lygia, acrescentando: "Se estivéssemos na China, teríamos levado um tiro na nuca, como costumam fazer."

Em nota oficial, os membros AI ressaltam que "a pressão da entidade não se dirige contra a China e seu governo, mas contra as graves violações cometidas impunemente contra



Painel defende direitos: cônsul recebe delegação de cabeça baixa

um número incalculável de cidadãos chineses".

Segundo a AI, a China é o país, em todo o mundo, onde se executa o maior número de pessoas. Ainda de acordo com a entidade, há 68 crimes puníveis com a pena de morte, sendo os detidos acorrentados, sem acesso a advogados e muitos condenados com base em confissões obtidas mediante tortura.

Também na segunda-feira, a AI inaugurou um painel artístico com

15 metros de extensão — numa parede próxima da entrada do edifício do consulado chinês, na Rua Estados Unidos — que retrata a figura de um dragão com dizeres que pedem por justiça e paz.

Na calçada diante da representação, foi colocada uma faixa com os dizeres "Eles existiram um dia" e com as fotos de algumas das vítimas do massacre de estudantes democra-

cratas promovido pelo governo chinês na Praça da Paz Celestial, em 4 de junho de 1989.

MISSÃO
ESPEROU 30
MINUTOS
DE PÉ